



# CARTA DE VITÓRIA

## XXII ENCONTRO NACIONAL DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO

Educadores e Educadoras, Peregrinos da Esperança,

No chão sagrado do Espírito Santo, onde o mar abraça as montanhas e o céu parece tocar a alma, ergueu-se um clamor de esperança. Aqui, na terra de São José de Anchieta, educador e poeta, nos reunimos dos dias 15 a 17 de novembro de 2024, como sementes em busca de solo fértil, trazendo no coração o tema que nos move: “Educadores peregrinos de esperança”.

Vindos de norte a sul do Brasil as vozes dos agentes da Pastoral da Educação ecoaram uníssonas, tecendo uma sinfonia de esperanças e desafios. Educadores, bispos, padres, diáconos, religiosos(as), leigos(as), todos líderes e sonhadores trouxeram na mente, nas mãos e no coração o desejo de seguir os passos de Jesus, Mestre e Educador, nossa esperança.

Este XXII Enape teve como objetivo refletir, partilhar e traçar caminhos para fortalecer a presença evangelizadora da Igreja nos múltiplos espaços educativos deste imenso Brasil. Em um cenário de rápidas mudanças socioculturais, fomos chamados a renovar nosso compromisso com uma educação enraizada na esperança.

Historicamente, a Igreja sempre expressou formas privilegiadas de concretização de sua missão evangelizadora, tanto na educação formal quanto na educação informal. Por isso, reafirmamos nosso compromisso com a educação como processo e princípio de direito.

Reforçamos a importância de pensarmos uma educação que valorize e integre as experiências dos diferentes agentes e sujeitos educativos, superando o individualismo, como nos é estimulado pelo caminho sinodal e a proposta de Igreja em saída.

No horizonte da missão da Pastoral da Educação, brilha o ideal de uma educação humanizadora e inclusiva, que seja ponte para a dignidade de cada pessoa e instrumento de transformação social. No entanto, a caminhada rumo a esse ideal é marcada por muitos desafios que foram elencados a partir da escuta dos participantes do Enape: desigualdade educacional e exclusão; crise socioambiental; violências; desvalorização dos professores e privatização da educação pública,

Às vésperas do Ano Santo de 2025, nosso coração se volta para o Jubileu, e queremos renovar nossa vocação de peregrinos de esperança nos ambientes educativos.

Assim, nos propomos a testemunhar concretamente a esperança:

- Reafirmando a educação à luz do Pacto Educativo Global, que busca integrar os diferentes segmentos e esferas da educação, seja pública, privada ou confessional, defendendo a educação pública, de qualidade e inclusiva como imperativo constitucional, especialmente diante das ameaças de privatização e disputas ideológicas;
- Acreditando na força do Evangelho para educar ao humanismo, à solidariedade, à fraternidade e ao cuidado com a casa comum em meio às crises ambientais e sociais;
- Promovendo uma cultura de paz, diálogo e tolerância diante das violências que aterrorizam as escolas;
- Cuidando dos educadores e educadoras como sinal profético de nossas ações pastorais e
- Continuando a esperar, a tecer redes de apoio mútuo e a acreditar no poder transformador da educação para a promoção da dignidade da pessoa humana, felicidade e bem estar.

Enviados aos nossos regionais, dioceses, paróquias e comunidades, como discípulos-missionários de Jesus Cristo, apaixonados pelo Reino de Deus e pela arte de educar, assumimos a missão de ser presença profética em cada espaço educativo, cuidando dos que ali estão e sendo sinais da esperança.

Que a Bem-aventurada Virgem Maria, Senhora da Penha, Mãe Educadora, expressão do cuidado de Deus, nos inspire em nosso peregrinar rumo à esperança que, em Cristo, não decepciona.

Participantes do XXII Encontro Nacional da Pastoral da Educação.

Vitória, Espírito Santo, 17 de novembro de 2024.

